

APLICABILIDADE DA CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA NO MANEJO DO NEUROBLASTOMA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS:
REVISÃO DE LITERATURA.

V Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 25/03/2024 a 27/03/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-083-0
DOI: 10.54265/DQJU2581

MAJOR; Beatriz Merlim Rodrigues¹, JUDA; Luiza Horta Barbosa²

RESUMO

INTRODUÇÃO Neuroblastoma é o tumor sólido extracraniano maligno mais comum na população pediátrica e tem origem em células derivadas da crista neural. Seu desenvolvimento pode ocorrer em qualquer sítio do sistema nervoso simpático, e o quadro clínico se altera de acordo com a localização do tumor primário. O comportamento dessa neoplasia é dinâmico entre os pacientes, desde regressão espontânea do tumor até cenários mais agressivos, com a presença de metástases refratárias e recidivantes. Assim, o tratamento multidisciplinar englobando quimioterapia, radioterapia e cirurgia é exigido com frequência. Tradicionalmente, as operações eram realizadas exclusivamente com técnica aberta, no entanto, o emprego de técnicas minimamente invasivas em cirurgias pediátricas sofre importante expansão. Se aliada a mãos experientes, a laparoscopia propõe resultados cirúrgicos e oncológicos efetivos e seguros, além de melhores condições pós-operatórias. **OBJETIVO** Comparar a eficácia e segurança entre a abordagem cirúrgica minimamente invasiva e a operação aberta em crianças diagnosticadas com neuroblastoma. **MÉTODOS** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em 2024. Foram encontrados 22 estudos, publicados entre janeiro de 2020 a fevereiro de 2024, por meio de palavras chaves e operadores booleanos. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram escolhidos 8 artigos para integrar essa revisão. **RESULTADOS/DISCUSSÃO** Historicamente, o tratamento cirúrgico do neuroblastoma era realizado por via aberta. Todavia, o avanço tecnológico permitiu que a abordagem minimamente invasiva trouxesse vantagens sobre a abordagem tradicional, como o menor tempo de internação, pós-operatório menos doloroso, melhor resultado estético, menor trauma intra-operatório, recuperação mais rápida e ainda permitiu que o paciente obtenha a quimioterapia pós-operatória o mais rápido possível. A escolha da via operatória e o uso de cirurgia laparoscópica é um tópico de muita discussão, sem critérios definidos. Os estudos dão preferência primariamente pelo tamanho do tumor e presença de fator de risco por imagem (IDRFs) para indicação de cirurgia laparoscópica. A IPEG (Grupo Internacional de Endocirurgia Pediátrica) sugere intervenção em tumores adrenais de diâmetro menor de 6 cm, IDRFs negativos e sem sinal óbvio de adesão e invasão tecidual. Complicações da cirurgia laparoscópica de tumores neurogênicos incluem hemorragia intra-operatória, conversão para laparotomia, atrofia renal ou infarto renal, injúria diafragmática e obstrução intestinal. No entanto, a cirurgia laparoscópica para tumores malignos ainda está no estágio de exploração. Enquanto a mesma permite determinar acuradamente o local do tumor e sua relação com os tecidos subjacentes, tumores abdominais, por estarem escondidos e com mais facilidade em invadir tecidos e vasos subjacentes, resultam em dificuldade laparoscópica e, portanto, possuem abordagem aberta predominante. **CONCLUSÃO** O tratamento do neuroblastoma mostra-se um assunto complicado e de grande interesse científico atual, tanto pelo uso de cirurgias minimamente invasivas, quanto pelo uso de drogas inovadoras como a imunoterapia. Em relação à abordagem cirúrgica, a via tradicional mostra-se com maior trauma e um pós-operatório mais doloroso e de maior dificuldade. Inúmeras vantagens são atribuídas a abordagem laparoscópica, como permitir quimioterapia de maneira mais precoce

¹ Universidade Cesumar, biamajor01@gmail.com
² Universidade Cesumar, luizajudablog@gmail.com

possível, menor dor pós-operatória e melhor resultado estético pós-operatório, sendo que a ausência de critérios definitivos se torna um obstáculo para melhor decisão cirúrgica.

PALAVRAS-CHAVE: Neuroblastoma, Oncologia Cirúrgica, Procedimentos Cirúrgicos Minimamente Invasivos